



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

# **53º CONSELHO DIRETOR**

## **66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014*

---

CD53/DIV/6  
Original: espanhol

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SENHOR JOSÉ MIGUEL INSULZA  
SECRETÁRIO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

---

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SENHOR JOSÉ MIGUEL INSULZA  
SECRETÁRIO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**29 de setembro de 2014  
Washington, D.C.**

**53º Conselho Diretor da OPAS  
66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sra. Carina Vance Mafla, Presidenta del Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde,  
Dra. Carissa Etienne, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana,  
Dra. Sylvia Mathews Burwell, Secretária do Departamento de Saúde e Serviços Sociais dos Estados Unidos,  
Ministros e Ministras da Saúde dos Estados Membros,  
Senhoras e senhores delegados,  
Dr. Anarfi Asamoah-Baah, Diretor-Geral Adjunto da Organização Mundial da Saúde,  
Sr. Ferdinando Regalia, Chefe da Divisão de Proteção Social e Saúde do Banco Interamericano de Desenvolvimento,  
Senhoras e senhores:

É uma grande honra para o Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) participar desta cerimônia de abertura do Programa Preliminar de Reuniões do 53º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde e da 66ª Sessão do Comitê Regional da Organização Mundial da Saúde para as Américas. Em outras ocasiões já destaquei a relação próxima entre a OEA e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que vai muito além de nossa vinculação orgânica comum ao sistema Interamericano, e esta é uma boa oportunidade para lembrá-la. Espero sinceramente que quando se recordarem de meus anos como Secretário-Geral os êxitos alcançados na integração das agendas de nossas organizações sejam considerados primordialmente, pois, digo sinceramente, tenho muito orgulhoso disso.

A OPAS, enquanto organização especializada em saúde do sistema Interamericano, contribui desde 1902 de maneira muito importante para o bem-estar dos povos das Américas. Em épocas recentes, esse esforço foi marcado pela convicção de que o avanço na cobertura básica de saúde com qualidade é um direito de todos, contribui para reduzir a pobreza e é parte integrante da tarefa de preservar a democracia.

Dessa maneira, têm sido múltiplos os espaços em que as prioridades e as ações em saúde têm se conectado e se integrado com outras áreas do desenvolvimento, como

a educação, o trabalho e o meio ambiente, todas elas prioritárias para a Organização dos Estados Americanos.

Não é nenhuma surpresa, portanto, que tenhamos trabalhado com a OPAS em temas como saúde e segurança dos trabalhadores, educação em saúde, nutrição, atenção às pessoas com deficiência, controle do vírus HIV/AIDS e direitos humanos, bem como que tenhamos atuado juntos em ações solidárias tão importantes como o apoio a nossa irmã, a República do Haiti.

As ações conjuntas deste tipo e, sobretudo, as atividades colaborativas dos organismos e órgãos que compõem o sistema Interamericano são efetivamente da maior importância, pois permitem fortalecer e projetar, muito além da simples soma das partes, o esforço continental por enfrentar a pobreza, a exclusão, a falta de educação, o desemprego, as carências em saúde, as limitações nos serviços básicos e tantas outros problemas que ainda devemos superar para assentar os fundamentos de um crescimento e um desenvolvimento econômico sólido, equitativo e com justiça social.

Recentemente protagonizamos um trabalho específico de integração de nossos esforços ao buscarmos áreas de trabalho comuns para enfrentar as manifestações do problema mundial das drogas em nosso continente. Esse âmbito comum permitiu, naturalmente, a consideração do problema do consumo das drogas como um assunto de saúde pública e não de segurança pública.

É assim que no marco do Programa Regional Conjunto CICAD-OPAS, por intermédio da colaboração entre os Ministérios da Saúde e das comissões para as drogas, trabalha-se para elaborar iniciativas sub-regionais e estabelecer áreas prioritárias de ação conjunta, criar um quadro de referência para que os países desenvolvam políticas de saúde pública em matéria de drogas, promover maior qualidade no atendimento das pessoas com problemas de consumo de drogas mediante critérios para a qualidade da prestação de serviços e a elaboração de currículos e materiais para capacitar os profissionais da saúde no atendimento dos problemas por consumo de drogas.

O plano de trabalho da OEA, por intermédio de CICAD e da OPAS, incorpora atividades fundamentais, incluindo a convocação de reuniões sub-regionais de Ministros da Saúde e comissários nacionais para as drogas na América Central e no Caribe, antes do fim deste ano, com o objetivo de desenvolver iniciativas sub-regionais e estabelecer áreas prioritárias para a ação conjunta.

Esse critério, que chamamos "enfoque de saúde pública", acabou impondo-se como consenso em nossos países e entre nossos Estados. Como resultado do encontro

com os diretores da Organização Pan-Americana da Saúde, em setembro de 2013, no qual tive a oportunidade de explicar meu Relatório sobre o Problema das Drogas nas Américas, conseguiu-se intensificar o interesse dos Ministros da Saúde no tema das drogas. Em seguida, ocorreu a negociação de um plano de trabalho conjunto que inclui atividades concretas, tais como a convocação de reuniões sub-regionais conjuntas de Ministros de Saúde Pública e comissários nacionais para as drogas. O primeiro desses eventos — que reuniu os países da América Central sob os auspícios da OEA — foi realizado em São Salvador, em junho deste ano.

Agora estamos prestes a envidar novamente um esforço conjunto para a próxima Cúpula das Américas. Como sabem, esse importante evento, a ser realizado no Panamá, em abril do próximo ano, terá por tema central "Prosperidade com Equidade: O Desafio da Cooperação nas Américas".

Esse tema é muito pertinente, pois para que realmente haja prosperidade, esta tem de se dar com equidade, que é o grande desafio enfrentado em nossa Região. O Panamá também indicou que no âmbito desse tema desejam desenvolver vários subtemas, um dos quais sendo "a saúde". Não poderia ser de outra maneira já que se trata de um elemento essencial para reduzir os altos níveis de desigualdade de que padecemos. Por isso o envolvimento da OPAS nesta matéria, como membro atuante do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas, o qual inclui também outras 11 organizações internacionais e foi constituído para assessorar o processo de preparação e acompanhamento das Cúpulas, será muito importante. Contamos com seu apoio ativo.

Gostaria de concluir minhas palavras lembrando algo que já tive a oportunidade de mencionar aos senhores. Os senhores devem ter a consciência de que as políticas de saúde estão sendo convocadas para desempenhar um papel central no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento e na promoção e observância dos direitos econômicos, sociais e culturais consagrados na Carta Democrática Interamericana. Cabe a sua Organização velar para que isso ocorra.

Estou certo de que essa tarefa continuará sendo cumprida satisfatoriamente. Tão satisfatoriamente como foi até agora, quando é indiscutível o impacto das ações da OPAS nos avanços obtidos em matéria de saúde e bem-estar de nossos povos.

Sigamos juntos nesse esforço, para o qual lhes desejo novamente o melhor dos êxitos.

Obrigado.

- - -